



H0774

**NA CONTRA MÃO - A RESPOSTA SENHORIAL VALEPARAIBANA À EMANCIPAÇÃO DOS ESCRAVOS 1850-1888**

Harian Pires Braga (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Sidney Chalhoub (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

O objetivo desta pesquisa é analisar as respostas da elite cafeeira do Vale do Paraíba paulista ao processo de emancipação da mão de obra escrava, com início na aprovação da lei de proibição do tráfico em 1850 até a Abolição em 1888. Este processo de cerca de quarenta anos abala intensamente as relações sociais entre senhores e escravos, em especial nas décadas de 1870 e 1880, quando encontramos fatos como a lei de 28 de setembro de 1871, o movimento abolicionista e as discussões sobre novos projetos sobre trabalho servil em 1884 e 1885. Para investigar a resposta senhorial em seu nível mais local, escolhemos analisar os documentos referentes à Câmara Municipal de Taubaté no dado período, com atenção especial para as atas de câmara que conversam diretamente com as discussões travadas na Câmara Geral e no Senado Imperial. A documentação e as práticas locais dos senhores de escravos de um município cafeeiro do Vale do Paraíba paulista ainda trazem à tona como essa elite senhorial tenta manter sua importância social diante da Abolição, buscando controlar este processo de alteração da forma de mão de obra.

Escravidão - Emancipação - Vale do Paraíba